

# EXPANSÃO NO PLANALTO

Um engenheiro que se deu mal na política espera faturar US\$ 150 milhões este ano

**A** face mais conhecida de Brasília é a da ilha da fantasia, da cidade das mordomias e das ilusões — políticas e econômicas. Essa face permanecerá ligada à imagem da cidade por muitos anos, mas não impede que outra, a de abrigar grupos empresariais capazes de resistir ao entra-e-sai de sucessivos governos, comece a despontar. Um desses grupos é o Brasal, praticamente desconhecido fora de Brasília, mas grande o suficiente para faturar 150 milhões de dólares em 1989. Composto por catorze empresas e dirigido por Ozório Adriano Filho, candidato derrotado a senador pelo PFL-DF nas últimas eleições, o grupo envereda agora pelos refrigerantes e brevemente deverá estar produzindo cervejas.

Mineiro de Uberaba, Adriano formou-se em Engenharia nos Estados Unidos, mas foi em Brasília que resolveu estabelecer-se, antes mesmo da inauguração da capital. Ozório tentou, mas não se deu bem no setor de construção. Percebeu, no entanto, que a cidade tinha o perfil ideal para a locação de veículos — grande fluxo de visitantes e locais muito distantes uns dos outros. Passou já em 1963 a explorar esse ramo e, desde então, não parou mais de abrir empresas e crescer. Os veículos estão na origem de seus primeiros negócios.

Depois de ter montado a locadora, ele achou que cabia abrir também uma revendedora de automóveis. Afinal, não precisaria pagar comissões para terceiros e sobraria mais dinheiro para aplicar no crescimento da frota. Comprou a Brasal, revendedora Volkswagen. Mais tarde, em 1969, surgiu a Taguauto, em Taguatinga, uma das cidades-satélite do Distrito Federal. Depois veio a Vepesa, revendedora Scania, com filiais no Triângulo Mineiro, em Goiás e Tocantins. Já que entrara no mercado de caminhões, pensou, por que se limitar aos pesados? Fundou a Brasal Caminhões e passou a revender também carros das marcas Volkswagen e Ford. Para apoiar a comercialização, fez nascer a Brasal Administradora de Consórcios. O ciclo foi fechado com a Bra-

sal Moto Sport e a Taguauto Motosport, distribuidora de motos Honda, além da Brasal Máquinas, que fabrica máquinas agrícolas.

## OPORTUNIDADES

Mas Adriano ainda enxergou outras oportunidades vinculadas aos veículos. Para abastecer os da sua própria frota, como os demais, fundou a Postos Brasal, rede de cinco postos. Como os veículos estão sujeitos a acidentes, resolveu abrir a Corretora de Seguros Brasal. No final, do faturamento previsto de 150 milhões de dólares, 70% será obtido com os negócios ligados aos veículos. É um bom negócio, mas o grupo Brasal enxergou outras oportunidades na capital da República. Os 30% restantes do faturamento virão de dois ramos completamente diferentes: refrigerantes e informática. A Rhede Tecnologia é uma das cinco fabricantes de modems instaladas no país e pretende exportar para os Estados Unidos.

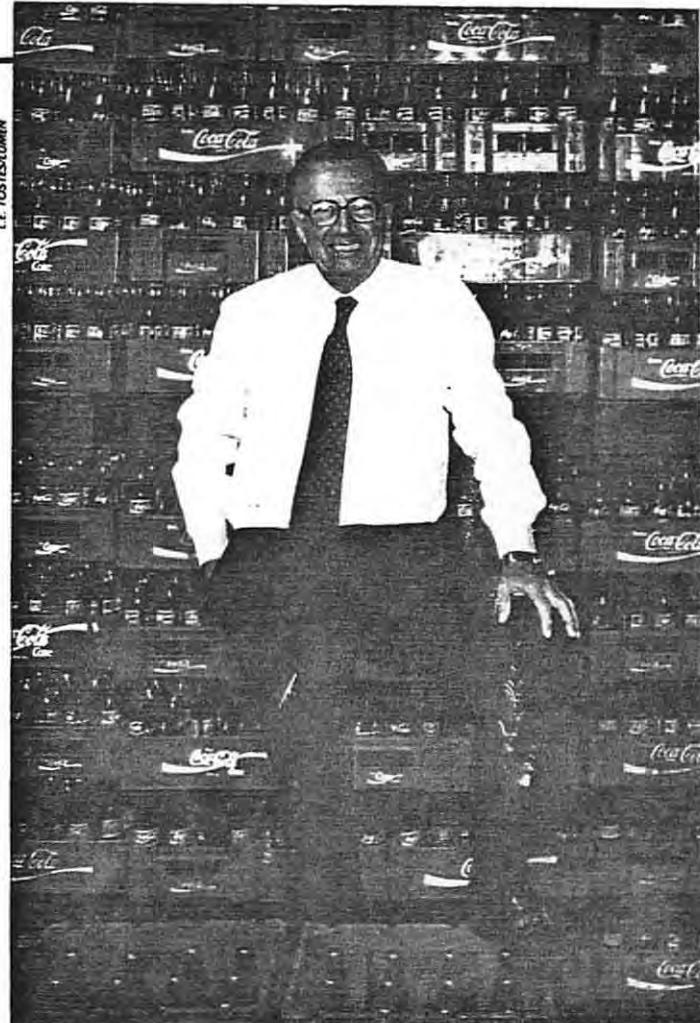
E no setor de refrigerantes, no entanto, que o grupo vê suas maiores chances de crescimento. A oportunidade de entrar nesse ramo surgiu há dois anos, quando a Coca-Cola teve problemas com os antigos donos da Fabrasa (Fabricantes Associados Brasília S.A.), que

acabou sendo vendida a um grupo de 26 engradadores autônomos da marca. Como ninguém era majoritário nessa associação, o que emperrava o crescimento, resolveu-se procurar um interessado. Candidataram-se seis empresas, entre elas a Brasal e a Supergasbrás. As conversações estenderam-se por vários meses até que, este ano, a Brasal levou a melhor, com uma proposta de 10 milhões de dólares. "Logo começaremos a construção da segunda fábrica, na qual investiremos mais 8 milhões", afirma Adriano.

Mal chegado ao ramo de bebidas, Adriano tem muitos planos. Associado aos fabricantes de Coca-Cola de Belo Horizonte, Goiás e Mato Grosso, o grupo deve participar de uma fábrica de cervejas Kaiser, a ser instalada em Anápolis. "Passaremos a ser competitivos em cerveja", diz Adriano. As vendas de Coca-Cola da Fabrasa, segundo suas contas, têm-se expandido a taxas superiores às do resto do mercado nacional. "Nós temos batido recordes sobre recordes de produção, distribuindo 750 000 caixas por mês", afirma Adriano. Nesse ritmo, não demora muito, a Brasal vai acabar deixando os limites do Planalto Central.

## GUIA DOS NÚMEROS

GRUPO BRASAL	
(Dados de 1988 — em US\$ milhões)	
Faturamento	107
Patrimônio líquido	20,9
Lucro líquido	19,8
N.º de funcionários	1 575



Adriano: Investimentos para entrar no ramo de bebidas